

JUVENTUDES, PRÁTICAS CORPORAIS E SOCIABILIDADES EM UM ESPAÇO PÚBLICO NA CIDADE DE LAVRAS, MINAS GERAIS: UMA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE COM A “TURMA DO BASQUETE”

PALAVRAS-CHAVE: juventude; lazer; vida urbana

INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em apresentar resultados de pesquisa de um projeto mais amplo intitulado “Territórios da(s) juventude(s): práticas corporais, escolarização e vida urbana de jovens trabalhadores da cidade de Lavras, Minas Gerais”, desenvolvido pelo [Nome do Núcleo temporariamente suprimido, para avaliação], junto ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Lavras. Trata-se de um estudo exploratório, cuja metodologia se valeu de instrumentos inspirados na etnografia, com destaque à observação participante. Com base nestas perspectivas, tal observação realizou-se na Praça da SELT¹, entre as 19 horas e 21 horas, identificando as apropriações que os jovens de Lavras realizaram deste espaço público. Após uma primeira etapa exploratória, aproximamo-nos de um grupo de jovens específicos, praticantes de basquete no referido espaço público.

MARCO TEÓRICO-CONCEITUAL: RELACIONANDO JUVENTUDE, PRÁTICA CORPORAL E DIREITO À CIDADE

Tomamos como ponto de partida o caráter plural e relacional que circunda o entendimento de juventude, pois esta comporta uma ambiguidade, sendo ao mesmo tempo uma condição social e uma representação (PERALVA, 1997, apud DAYRELL, 2005). Segundo Dayrell (2005, p.21) a forma como cada sociedade e cada grupo social vai lidar com a juventude é variada, cuja diversidade se concretiza “nas condições sociais, culturais, de gênero, e também das regiões, dentre outros aspectos.” A juventude passa a ser entendida no seu duplo caráter: é *plural*, porque a experiência de ser jovem não é homogênea para todos os sujeitos; é *relacional*, pois a condição juvenil estabelece relações com outros pertencimentos identitários (classe social, gênero, orientação sexual, raça/etnia, etc.).

Outro conceito que orienta a investigação é o de prática corporal. Dialogando com Silva e Damiani (2005), o termo prática corporal, mais que um recurso de linguagem, situa-se em um marco conceitual bem definido, uma vez que este termo mostra adequadamente o sentido de construção cultural e linguagem presentes nas diferentes formas de expressão

¹SELT- sigla para Secretaria de Esporte, Lazer e Turismo, trata-se de um espaço público da cidade de Lavras com equipamentos concebidos para a realização de uma série de práticas corporais, em especial as práticas esportivas. Maiores informações sobre este espaço podem ser obtidas no site http://www.lavras.mg.gov.br/?page_id=76



corporal.² As práticas corporais são tratadas aqui como “chaves de leitura do mundo”, vetores de identidade que se produzem nas redes de *sociabilidade* engendradas pelos jovens. Sociabilidade pensada como uma forma de socialização emancipada dos conteúdos, uma relação na qual “os indivíduos se satisfazem em estabelecer laços, e esses laços tem em si mesmos sua razão de ser” (SIMMELL, apud DAYRELL, 2005, p.184).

As relações entre cidadania e juventudes estão diretamente pautadas pela questão do espaço, implicando em uma “*geografização da cidadania*” que pressupõe “os direitos territoriais e os direitos culturais, entre os quais o direito ao entorno” (SANTOS, 2007, p.150). Estas relações, por sua vez, estão diretamente pautadas pela questão do *Direito à Cidade*, conceito cunhado por Lefebvre (2006) na qual a proclamação da vida urbana se daria a partir da cidade praticada como *valor de uso*, diferente da lógica na qual a cidade torna-se mero *valor de troca*. Assim, podemos pensar que as práticas corporais realizadas pelos jovens em Lavras encontram-se neste embate de forças, resistindo como valor de uso ou se constituindo em forma mercadoria em suas manifestações.

A QUADRA DE BASQUETE: GÊNERO, USOS DO ESPAÇO E RELAÇÕES ENTRE LAZER E TRABALHO

Ao longo da observação participante a questão da generificação do espaço se apresentou muito nítida, pois foram raras as ocasiões que encontramos mulheres nas quadras. Além dessa pouca presença de mulheres, à medida que ia anoitecendo tal presença tornava-se cada vez mais escassa.

A arquitetura do espaço delimitou os seus usos. Na quadra poliesportiva o uso pensado é demarcado pelas linhas correspondentes aos esportes institucionalizados. Contudo, ao longo das observações constatamos que existiu um tensionamento entre o proposto pela arquitetura e a utilização real do espaço; por muitas vezes os jovens usavam a metade da quadra de basquete para práticas como skate, patins, futsal, enquanto na outra metade acontecia a prática do basquete, configurando várias apropriações do espaço original.

Outro ponto que apareceu de forma recorrente em conversas informais com os sujeitos observados foi a tensa relação dos mesmos com o mundo do trabalho. Nas conversas durante e após os momentos das práticas eram narradas as suas preocupações com o mundo do trabalho. Dessa forma, constatamos que as experiências desses jovens são marcadas tanto por uma necessidade material não satisfeita quanto por uma moral do trabalho que lhes é imposta. Situação esta que, segundo as narrativas desses sujeitos, se agrava quando da proximidade da conclusão do Ensino Médio por parte dos mesmos.

Embora a SELT seja um espaço público de lazer, este não está livre das relações do trabalho. Desse modo, concluímos que o espaço-tempo de experiência dos jovens na quadra de basquete não é um espaço-tempo autônomo em si mesmo, mas é permeado pelas relações sociais em outros espaços-tempos experimentados por esses sujeitos. As práticas corporais e as redes de sociabilidades da “turma do basquete” são apropriadas por eles como uma possibilidade de expressão de suas angústias e reflexões acerca das demais experiências de sua vida cotidiana.

Para finalizar, durante nossa investigação observamos que as experiências nos espaços públicos de lazer não são isoladas, ainda que os jovens possam se apropriar delas

² Segundo as autoras, esse sentido de construção cultural e linguagem está ausente na expressão atividade física, que mostra-se reducionista em sua perspectiva. (cf. SILVA; DAMIANI, 2005).



individualmente. Estas experiências estão ligadas às mais variadas relações sociais. No caso dos jovens pesquisados, ganha destaque as questões de gênero, o uso e apropriação do espaço público, bem como as relações entre lazer e trabalho que pautam as redes de sociabilidade na quadra de basquete. O que nos remete à necessidade de mais estudos buscando aprofundar as questões que foram suscitadas na observação participante, assim como outras que possivelmente aparecerem em futuros estudos de campo.

REFERÊNCIAS

DAYRELL, Juarez. *A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

LEFEBVRE, Henry. *O Direito à Cidade*. São Paulo: Centauro, 2006.

ROCKWELL, Elsie. *La Experiencia Etnográfica: historia y cultura en los procesos educativos*. 1 ed. Buenos Aires: Paidós, 2009.

SANTOS, Milton. *O Espaço do Cidadão*. São Paulo: USP, 2007.

SILVA, Ana Márcia; DAMIANI, Iara. As práticas corporais na contemporaneidade: pressupostos de um campo de pesquisa e intervenção social. In: SILVA, Ana Márcia; DAMIANI, Iara Regina (orgs.) *Práticas Corporais*. Florianópolis: Nauemblu, 2005, p.17-27.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Apoio FAPEMIG.

1

2

3

4

5

6